



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO DO PELC

Itens a serem registrados e avaliados:

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome: Khellen Cristina Pires Correia Soares

Função: (X) Formador () Responsável do ME ou UFMG pelo monitoramento

Nome da entidade: ARPIPAN

Número do Convênio:752242\2010

Projeto: PELC

Módulo: Introdutório

Data da Formação: 11, 12, 13 e 14 de julho de 2011

Local: Ponto de Cultura – Casa do Pensamento Indígena – Ovoku
Issoneu Kopenoti

Total de participantes: 14

Número de agentes sociais: 10

Número de pessoas da entidade conveniente: 02

Representantes da entidade de controle social: 00

Outros:

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

- **Programação:**

A proposta de formação foi construída tendo como referência o relatório de formação da comunidade indígena Wai Wai, e ainda as informações coletadas com o coordenador a ARPIPAN e pesquisas

realizadas em livros e material da internet, que abordam a cultura indígena Terena. Foi realizado um contato com a instituição para esclarecimentos com relação ao perfil do grupo de agentes, aos espaços e materiais disponíveis para a formação.

Os responsáveis pela coordenação do programa se mostraram sempre solícitos e interessados para com a implantação do PELC, receberam toda equipe (Cláudia Bonalume e Rogério Gedeon – representantes do Ministério do Esporte; Christiane Luce – representante da UFMG; Marcos Terena – representante da FUNAI e Khellen – formadora) no aeroporto de Campo Grande, sendo que logo em seguida nos dirigimos ao município de Miranda – MS, local em que ficaríamos hospedados e onde ocorreria a formação deste módulo introdutório.

A comunidade Terena tem seus territórios demarcados nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sendo que o PELC está sendo implantado nas aldeias dos municípios de Miranda e Aquidawana.

A aldeia de Cachoeirinha, com seu representante o cacique Admilson organizou uma cerimônia para lançamento do PELC – Terena, estando presentes o prefeito de Miranda, o Secretário de Esportes do município, alguns vereadores e ainda, caciques e ex-caciques das aldeias vizinhas. Esta cerimônia foi prestigiada por crianças, jovens, adultos e idosos da comunidade indígena. Houve discursos de diversas autoridades, sempre ressaltando a relevância do PELC para o povo Terena, o prefeito destacou a importância do convênio com o Ministério do Esporte e ressaltou a parceria com o PELC, disponibilizando dois profissionais para auxiliarem no programa, se comprometeu, ainda, em reformar as quadras poli esportivas das aldeias. Houve nesta cerimônia apresentação de uma dança tradicional dos Terena, conhecida como dança da EMA, ao final houve uma homenagem a representante do Ministério do Esporte, Cláudia Bonalume.

No dia 12 de julho, às 08 horas, iniciamos as atividades com uma fala do prefeito do município de Miranda, dando boas vindas aos agentes e desejando um bom trabalho a todos, foi apresentado o vídeo institucional; em seguida foi realizada uma explanação acerca do PELC, pela representante do Ministério do Esporte Cláudia Bonalume e logo após, foi feita uma dinâmica (O que trago e o que quero levar - mãos), realizando um diagnóstico; em seguida foi realizado um trabalho em duplas, buscando que os agentes sociais de esporte e lazer pudessem identificar:

- Quem somos e para que viemos?

- O que queremos fazer?
- Onde vamos desenvolver o PELC?
- Qual problema queremos superar ou qual demanda queremos atender?
- Quais os atores sociais envolvidos no PELC?

Foi muito interessante esta atividade, visto que possibilitou verificar qual a situação atual de preservação da cultura Terena, desde a preservação da língua Terena, à cultura como as danças, o artesanato ou os jogos e brincadeiras tradicionais. Foi possível verificar que em algumas aldeias esta cultura está em processo de esquecimento, enquanto que em outras há uma busca pela preservação.

Os agentes expuseram grande interesse em buscar, por meio de diversas possibilidades a preservação da cultura e da língua, estabelecendo que as aldeias sejam os espaços em que desenvolverão o PELC. Expuseram que o maior desafio é criar espaços e atividades que sejam em prol do resgate da língua Terena, sendo esta a demanda que eles querem atender. Ressaltaram que os atores sociais envolvidos são todos os indígenas envolvidos, a comunidade de Miranda, o poder público municipal e o Ministério do Esporte.

O período da manhã finalizou com estas discussões, destacando que sempre que sentia necessidade a professora Christiane Luce realizava intervenções.

O período vespertino, do dia 12/07, teve início com uma atividade de mímica, O Encontro da Macacada, sendo estabelecido alguns temas para a brincadeira como: o que seria lazer para cada grupo, quais as opções de lazer na comunidade ou o que você faria para melhorar o lazer na sua comunidade?

Houve um momento de discussões e logo em seguida foi apresentado por meio de power point o programa PELC: estrutura, diretrizes, princípios, objetivo geral, objetivos específicos e ações. A apresentação possibilitou maiores esclarecimentos ao grupo, com relação ao trabalho e intervenções a serem realizadas.

Uma pausa para um lanche e em seguida foi apresentado um Vídeo: Hererê Krenak, que aborda a questão da identidade indígena como grande tesouro para o índio. Novamente discutimos, sempre destacando o resgate e preservação da cultura e língua Terena.

O representante da FUNAI e membro do Comitê Intertribal, Marcos Terena, leu um texto – O Índio – e fez uma reflexão com o grupo,

abordando questões da relação entre indígenas e não indígenas e o respeito á diversidade.

Em seguida houve a apresentação de um power point destacando o papel dos agentes sociais de esporte e lazer, sempre ressaltando a responsabilidade com o trabalho.

A tarde finalizou com a avaliação do dia, resgatando a atividade de diagnóstico – o que quero levar.

Neste dia ainda, fizemos uma visita ao Centro de Cultura Terena, conhecendo mais sobre a vida Terena por meio de sua produção em artesanato.

O dia 13 de julho começou com a despedida da equipe do Ministério e da professora Christiane, que já estavam de partida. Logo após as despedidas realizamos atividades de danças circulares e cirandas:

- 1- Cumprimentando o grupo
- 2- Escravos de jó
- 3- Pipoca
- 4- Dança Indígena

Identificamos a possibilidade de fazer estas danças nas atividades do PELC nas aldeias e sugerimos que tentassem passar as letras para a língua terena.

Após as danças foi proposta a leitura de textos, que aconteceu de forma bem interessante, já que eles relacionaram os temas ao PELC e ás demandas da comunidade. Vale destacar que não houve dificuldade na leitura do texto e sim na exposição das idéias.

Foi passado um vídeo com o título: Eu já fui seu irmão, que conta a história do povo Parakatejê do Pará que ao verificar que sua cultura estava sendo perdida resolve realizar uma visita ao povo Krahô no Tocantins, verificando como este povo tenta preservar seu patrimônio.

Criamos um espaço de consolidação das idéias com base na leitura dos textos e vídeo assistido. Foi destacada a questão do planejamento participativo e a forma como se organizaria o trabalho, as oficinas e atividades sistemáticas, sendo esclarecido que os agentes teriam uma carga horária de 12h semanais para oficinas e 3h semanais para o planejamento das atividades.

Foi proposto que os grupo se dividisse por sub-núcleos, e que cada um pudesse organizar seus horários de trabalho, destacando quais

oficinas ou atividades estariam desenvolvendo e com esta atividade encerramos esta manhã.

Iniciamos a tarde lançando um desafio ao grupo: visitarmos uma das aldeias próximas e realizarmos atividades lúdicas, sendo que os agentes, em duplas planejaríamos as atividades e conduzirmos o processo. Foi muito interessante, pois estes logo começaram o trabalho e enquanto formadora, já havia articulado um transporte para o deslocamento.

A aldeia Cachoeirinha foi a escolhida, pelos agentes, para que pudéssemos estar visitando e desenvolvendo algumas atividades lúdicas. Como planejado cada dupla de agentes se responsabilizaria por conduzir uma atividade. Nossa ida foi bastante agradável, percebi que os “parentes” estavam mais integrados entre si, o que facilitava nossos questionamentos e intervenções. Chegamos à aldeia às 16h, e encontramos um grupo de 25 crianças (somente meninos) brincando de bola e de correr (em um espaço aberto e gramado) e um grupo de homens (jovens e adultos) jogando futebol, uma média de 30 pessoas. Ao chegar percebemos que os agentes mais desvolto já se dirigiram para o grupo de crianças, que não deram espaço para diálogo, visto que estes agentes não faziam parte daquela comunidade. Solicitei que as agentes da aldeia Cachoeirinha explicassem ao grupo de crianças o que estávamos fazendo ali e que gostaríamos da participação deles nas brincadeiras. As agentes explicaram na língua Terena e logo todos já estavam prontos para brincar. A todo tempo chegavam mais meninos e os agentes, enquanto coletivo, foram brincando com o grupo, uns ajudando os outros, já que alguns se sentiram inseguros, tímidos ou mesmo envergonhados. Brincamos de coelho mudou de toca, sempre dois nunca três, pique-corrente, escravos de jó, arata tá e finalizamos com a dança indígena que destaca as vogais dos nomes de cada participante, as crianças participaram, riram, tiraram fotos e se despediram com a promessa de participarem das atividades do PELC. Vale destacar que todas as brincadeiras eram explicadas e conduzidas na língua Terena.

Retornamos para o local da formação, lanchamos e avaliamos o dia. Os agentes colocaram da relação que já estavam fazendo com o PELC, compreendendo melhor a proposta e os desafios.

Iniciamos as atividades do dia 14 às 07h, com a atividade “Olhos vendados”, em duplas, um agente vendado e outro não, iriam passear na praça da cidade. Ao final refletimos acerca das pessoas com

necessidades especiais, da diversidade como um todo, do sentimento de segurança ou insegurança e mais ainda, da importância da confiança, do diálogo para o sucesso do PELC Terena. Este momento nos possibilitou dialogar acerca do planejamento participativo, da responsabilidade para com a comunidade e mais, para o real entendimento da proposta de educação para e pelo lazer.

Em seguida, retornamos para a grade horária de atividades de cada aldeia, visto que os agentes estavam com dúvidas. Sentamos todos em uma mesa redonda e cada aldeia apresentou suas dúvidas, discutimos e houve então, a consolidação da propostas. Em seguida, ressaltamos mais uma vez, a proposta das atividades sistemáticas e solicitamos que pensassem como isso aconteceria mês a mês. O grupo então decidiu que o 1º evento acontecerá no dia 09 de agosto, cada aldeia irá fazer um lançamento do PELC, com atividades lúdicas e jogos tradicionais; em setembro a aldeia Lalima será sede do evento, em que todas as demais aldeia do PELC – Terena estarão participante, os meses de Outubro e Novembro as aldeias Passarinho e Cachoeirinha receberão as demais aldeias , em Dezembro cada aldeia fará seu evento, visto que este é um período de rituais e festas específicas de cada povo. Os meses de janeiro, fevereiro e março será a vez das aldeia Moreira, aldeia Ipeg e Bananal respectivamente. No mês de abril e conhecido por um mês de festas, jogos, rituais e celebrações, assim ficou estabelecido que as aldeias Moreira e a Bananal receberão os eventos do PELC. A cidade de Miranda, no mês de junho receberá um grande evento do PELC, consolidando todo o trabalho desenvolvido.

Ficou acertado nesta conversa, que o 1º módulo de avaliação acontecerá no mês de janeiro e o segundo no mês de junho.

Esclarecemos a necessidade e importância da consolidação do grupo gestor e ainda da participação efetiva da instância de controle social.

Os agentes receberam e responderam a ficha de avaliação.

Os agentes solicitaram que encerrasse o encontro com as danças circulares e assim o fizemos, dançamos em círculo, nos olhando, reconhecendo e reafirmando o compromisso com o PELC.

Alguns agentes falaram da importância da formação e do PELC para os indígenas Terena, o cacique Edimilson, da aldeia Cachoeirinha também estava presente e reafirmou todo empenho na consolidação da proposta e ainda, o Ramão, representante da ARPIPAN, que nos recebeu com tanto apreço e atenção, ressaltou do interesse em efetivar a política pública de esporte e lazer na comunidade Terena.

- **Conteúdos teórico-práticos desenvolvidos:**

- Programa Esporte e Lazer da Cidade: estrutura, diretrizes, princípios, objetivo geral e específicos e ações.
- Lazer – Conceitos
- O papel dos agentes sociais
- Educação para o lazer/ Educação pelo lazer
- Esporte e Lazer: possibilidades para a diversidade
- Planejamento Participativo

- **Material didático**

A instituição não disponibilizou todo o material solicitado, havendo a necessidade de alteração da proposta.

- **Bibliografia utilizada**

ARIES, P. História social da criança e da família. 2 ed., Rio, Zahar, 1976.

BRASIL. Lei 8 842, de 04 de janeiro de 1994. Direitos da Terceira Idade, Rio de Janeiro: Auriverde, 1996.

_____. Estatuto do Idoso, Lei 10741, Brasília: DF, 2003.

BRINCAR, JOGAR, VIVER. Programa Esporte e Lazer da Cidade – Volumes I e II – nº1 (janeiro/2007). Governo Federal – Ministério do Esporte www.esporte.gov.br

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1997.

DUMAZEDIDER, J. **Questionamento teórico do Lazer**. Porto Alegre, CELAR, s.d.

FASSHEBER, José Ronaldo Mendonça. **Etno- desporto indígena: a Antropologia Social e o campo entre os Kaiagang**. Brasília: Ministério do Esporte/1º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social, 2010.

] GRANDO, Beleni Salete e Passos, Luiz Augusto. **O eu e o outro na escola: contribuições para incluir a história dos povos indígenas na escola**. Cuiabá, EdUFMT, 2010.

_____. **Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola.** Cuiabá, EdUFMT, 2010.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1990.

IDÁNEZ, Maria José Aguiar. **Como animar um grupo:** princípios básicos e técnicos. Petrópolis, RJ: Vozes. 2004.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHALES, Meily Assbú (Org). **Sobre lazer e política:** maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte, MG. Editora UFMG, 2006.

LAFAGUE, Paul. **O Direito à Preguiça.** São Paulo, Editora UCITEC e UNESP, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação.** Campinas : Papyrus, 1990.

_____(org.). **Lúdico, educação e educação física.** Rio Grande do Sul: UNIUI, 1999.

_____(org.). **Lazer e Educação.** Campinas, SP: Papyrus, 1987.

_____(org.). **Políticas públicas de lazer:** o papel das prefeituras. Campinas. SP: Autores Associados, 1996.

_____(org.). **Lazer:** formação e atuação profissional. Campinas. SP: Papyrus. 1995.

_____(org.). **Estudos do Lazer:** uma introdução. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

MASCARENHA, Fernando. **Lazer como prática da liberdade.** Urna proposta Educativa para a juventude Goiânia: Editoria UFG, 2003.

MATOS, Lucilia da Silva. **Belém:** do direito ao lazer ao direito a cidade. In MARCELLINO, Carvalho (org.). Lazer e esporte. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

_____**Dimensão educativa do lazer como direito à cidade.** In RODRIGUES. Edmilson Brito (org.). Educação: nave do futuro. Belém: Labor editorial, 2000.

MELO, Victor Andrade de. **A Cidade, O Cidadão, O Lazer e a Animação Cultural.** www.lazer.eefd.ufrj.br

_____**Animação cultural.** Conceitos e propostas. Campinas. SP: Papyrus. 2006.

MELO, Victor Andrade de, ALVES JR. Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**, SP: Manole, 2003, cap.2, cap.2, p.23-37.

MELO, Victor Andrade de. **Lazer e Minorias Sociais**. São Paulo: Ibrasa, 2003

MINDLIN, Betty e PORTELA, Fernando. **A questão do índio**. São Paulo. Ática, 2006.

NERI, A L.(Org.) **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas, Papirus, 1993.

OKUMA, S.S. **O idoso e a atividade física. Fundamentos e pesquisa**. Campinas, Papirus, 1998.

Prêmio Culturas Indígenas, São Paulo, SESC 2007.

ROSA, Maria Cristina. **Festa. Lazer e Cultura**. Campinas, SP - Papirus, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de Identidade**. Uma introdução as teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

WERNECK. Chistianne. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR-DEF/UFMG, 2000

- **Relação professor-alunos**

A relação formadora- agentes foi sendo construída alicerçada no respeito, posteriormente acredito que os vínculos foram sendo fortalecidos com a convivência. Este processo facilitou todo o trabalho, visto que o grupo compreendeu que o trabalho é coletivo e que nós, formadores, fazemos parte deste processo de construção e aprendizagem.

- **Participação de agentes sociais:**

A participação dos agentes foi efetiva, destacando no primeiro dia ocorreram algumas ingerências (dentro do grupo indígena) que de alguma forma influenciou na participação de alguns agentes, já no segundo dia houve troca de agentes.

- **Avaliação**

A avaliação aconteceu durante todo o processo de formação. A cada final de período, foi solicitado ao grupo, por meio de dinâmicas e de exposição oral a avaliação dos conhecimentos construídos. No

momento final da formação foi distribuído o questionário e todos os agentes que participaram da formação responderam.

Estes momentos de avaliação foram necessários para percebermos como estavam os agentes frente a todo o processo de implantação dos núcleos do PELC, desde a motivação para o trabalho, à visão de lazer defendida pelo PELC e a proposta de planejamento coletivo.

Os espaços de avaliação contribuem para com a continuidade das atividades propostas ou não, visto que é um momento de avaliação das metodologias utilizadas, desta forma, norteiam o trabalho do formador.

Foi interessante observar que à medida que chegava o fim da formação os agentes queriam saber mais, tirando dúvidas, questionando, enfim, acredito que compreendendo melhor a dimensão da proposta do PELC.

III – OUTROS ASPECTOS

- **Parecer a respeito da entidade**

Acreditamos na capacidade de organização e mobilização da ARPIPAN - MTS, verificando que seus coordenadores estão empenhados em executar o programa com qualidade, garantindo as diretrizes e objetivos do programa. Importante destacar da necessidade de auxílio quanto às questões de documentação e cadastro no sistema de convênios.

Infra-estrutura:

A formação foi realizada na sede da ARPIPAN, sede um ponto de cultura, não havia muito espaço, mas nos organizamos para o acontecimento das atividades.

- **Encaminhamentos discutidos e definidos no decorrer da formação para a continuidade do trabalho.**

Acredito ser interessante destacar a consolidação da proposta de ação dos agentes Terena, sendo o produto de toda a discussão e percepção do processo de construção e consolidação de uma política pública de esporte e lazer para comunidades indígenas. O grupo focou suas atividades e oficinas no resgate e preservação da cultura indígena, assim definiram:

Aldeia: Ipegue - Agente: Tainara Ferreira Terena

	Sexta	Sábado
Matutino		8 às 12h - Oficina de Jogos Tradicionais Oficina de Dança Indígena Oficina de Comidas Típicas Indígena
Vespertino	14 às 18h – Oficina de Jogos Tradicionais Cinema na Aldeia	14 às 18h – Oficina de Jogos e brincadeiras Oficina do Esporte – Futebol e Voleibol

Aldeia: Passarinho - Agente: Marciana Rodrigues

	Sexta	Sábado	Domingo
Matutino 8 às 10h	Brincadeiras de Roda Oficina de Futsal	Oficina de Corrida de Bastão no campo Oficina de Vôlei (quadra)	Oficina de artesanato na quadra de esportes
Vespertino 15 às 17h	Oficina de Vôlei (quadra) Danças tradicionais indígenas	Oficina de jogos tradicionais /bete e queimada	Oficina de confecção de Pipa e Funda na quadra de Esportes

Aldeia: Bananal - Agente: Uvilson Cândido

	Quinta	Sexta
Matutino 7 às 10h	Oficina de arco e flecha Oficina de lança	Oficina de Cabo da Paz Oficina de jogos e brincadeiras
Vespertino 14 às 17h	Oficina de dança Oficina de esporte – futebol de campo	Oficina de corrida do bastão Oficina de futsal e vôlei
Noturno 18 às 19h		Cinema

Aldeia: Moreira - Agente: Cleide Leite e Marcelo Pereira

	Segunda - feira	Quarta - Feira	Sexta- Feira
Matutino 8 às 10h	Oficina de jogos tradicionais Oficina de arco e flecha, corrida com bastão, lança da paz e cabo da paz	Oficina de jogos recreativos: futebol, futsal e vôlei Oficina de corrida com bastão e cabo da paz	Oficina de jogos recreativos: futsal Oficina de corrida com bastão e arco e flecha
Vespertino 15 às 17h	Oficina de jogos e brincadeiras Oficina de jogos recreativos: futebol, futsal e volei	Oficina de dança tradicional	Caminhada com Idosos Oficina de Jogos e brincadeiras.

Aldeia: Lalima - Agente: Samuel de Souza

	Quarta - feira	Sexta - Feira	Sábado
Matutino	8 às 10h -Oficina de jogos e brincadeiras		8 às 10h - Oficina de jogos esportivos e recreativos: futebol e volei
Vespertino	14 às 16h -Oficina de canoagem e natação no Rio Miranda	13 às 16h - Oficina de dança tradicional Oficina de arco e flecha, corrida com bastão, lança da paz e cabo da paz 16 as 17h – História Oral com os velhos da aldeia e cinema	15 às 17 h - Oficina de jogos esportivos e recreativos: futebol e volei

Aldeia: Cachoeirinha - Agente: Andressa e Marineide

	Sexta - feira	Sábado	Domingo
Vespertino 16 às 18	Oficina de jogos esportivos e recreativos Oficina de arco e flecha, corrida com bastão, lança da paz e cabo da paz	Oficina de jogos esportivos e recreativos Oficina de jogos e brincadeiras	Oficina de jogos esportivos e recreativos Oficina de jogos e brincadeiras
Noturno 18 às 20	Caminhada com os adultos e velhos Oficina de Futebol Oficina de dança tradicional	Oficina de dança tradicional Cinema na aldeia	Oficina de danças

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões fechadas**

O total de 12 pessoas responderam o questionário, sendo 1-gestor, 07 – agentes, 03 convidados e 01 de contra partida

Questão 1 – Os 25 participantes responderam que SIM, os objetivos específicos na programação apresentada pelo formador foram alcançados. Um agente explicou que abriu a mente quando não sabiam de nada.

Questão 2 – Todos os participantes responderam que SIM, os conteúdos desenvolvidos no módulo podem ajudar a desenvolver o trabalho realizado nos núcleos do PELC. Destacando que mostra o início do trabalho, que é um método que pode resgatar a cultura e também a união da comunidade.

Questão 3 – **11 dos** participantes responderam que SIM, a metodologia adotada no módulo foi adequada para a aprendizagem dos conteúdos e um participante disse que em parte. Destacaram que a explicação foi simples e objetiva, que é um amaneira de trabalhar na comunidade, o que foi aprendido podem ensinar às crianças, jovens e adultos.

Questão 4 - **Todos os** participantes responderam que SIM. O formador demonstrou conhecimentos sobre o PELC, domínio das temáticas trabalhadas e clareza nas explicações. Destacaram que a formadora demonstrou domínio e confiança, porque fez com que entendessem o que é PELC, teve capacidade e clareza nas explicações.

Questão 5 – Todos os participantes responderam que SIM, no decorrer deste módulo o formador procurou avaliar o processo e fazer adequações de modo a atender as necessidades da formação. Explicando que a formadora sempre se prontificou para sanar dúvidas, procurando deixar claro o conteúdo trabalhado.

- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões abertas**

1 – Como você avalia a atuação do formador neste Módulo do PELC?

- Com domínio em seu trabalho e nos transmite segurança em nosso projeto.
- É uma professora que fala com as palavras, que esclarece nossas dúvidas e é muito paciente.
- Muito dinâmica bastante coerente em relação a nossa expectativa de aproveitamento do que foi proposto.
- Com força de vontade para passar coragem e aprendizagem.

2- Em sua opinião, qual foi o aspecto mais relevante da formação neste módulo?

- Foi um dos conteúdos da leitura sobre esporte e lazer e os filmes de outras aldeias.
- Foram os conteúdos e atividades praticados nesta formação.
- As vivências as trocas de experiências e os nossos conhecimentos adquiridos;
- As novas técnicas que o Pelc oferece para o resgate da cultura.
- A importância do trabalho em grupo, de planejar o que vai ser desenvolvido e ter domínio total em relação ao que será feito dentro do projeto.
- É que aprendemos como trabalhar com crianças, jovens, adultos e idosos e também deficientes físicos.

3- Você destacaria alguma dificuldade ou problema que tenha prejudicado a formação neste Módulo? Qual?

Não houveram registros.

4 – O próximo passo do processo formativo é o Módulo de Aprofundamento/formação em Serviço. Quais temáticas e estratégias você sugere que sejam desenvolvidas?

- Socialização dos grupos, o que cada um está desenvolvendo.
- Soluções para as dificuldades.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação com a comunidade indígena Terena foi uma grande oportunidade de aprendizado, poder conhecer, compreender, vivenciar e construir novas possibilidades de conhecimentos e intervenções com este povo foi muito significativo. A princípio, gosto de identificar o grupo, suas percepções acerca do lazer, do coletivo, da comunidade enfim conhecer para então intervir...com os indígenas este processo é cercado de cautela, visto que não temos a intenção de invadir sua história, desta forma tentei conduzir um processo de conhecimento e reconhecimento da comunidade e do PELC nesta comunidade. Os caminhos foram sendo descobertos em um processo coletivo e agora ficamos na expectativa de como vai ser este trilhar.

Anexos:



Brincadeiras na aldeia Cachoeirinha



Agentes ensinando as brincadeiras



**Grupo de agentes PELC – TERENA e
Secretário de Esporte de Miranda**



Olhos vendados



Agentes PELC - TERENA